

SONDAGEM Industrial

Suplemento Especial

Perspectivas do Comércio Exterior

Como vem fazendo desde 1999, no primeiro trimestre do ano a Sondagem Industrial realiza uma enquete especial sobre as perspectivas do comércio da indústria brasileira com o exterior. O resultado dessa enquete é apresentado a seguir. Note-se que das 1.073 pequenas e médias empresas e das 218 grandes empresas que participaram desta Sondagem, 33% e 78%, respectivamente, vendem seus produtos no mercado externo, o mesmo percentual apurado em 2000. Já no que concerne às compras externas, verificou-se uma leve redução, de 38% para 32%, na proporção de pequenas e médias empresas que adquirem insumos e matérias-primas no exterior. No caso das grandes empresas, o percentual continua praticamente o mesmo, isto é, 73%.

Importação

A participação dos insumos e matérias-primas importados no custo total com insumos e matérias-primas das grandes empresas em 2000 foi de 23%, mesmo percentual do ano anterior. No caso das pequenas e médias, no entanto, esse percentual caiu de 24% para 20%, situando-se abaixo do percentual de 1999. Entre os setores que mais se utilizam de insumo importado, em termos relativos, temos: Produtos Farmacêuticos, Têxtil, Química, Material Elétrico e Material de Transporte, todos com participação acima de 20%.

Importações com insumos e matérias-primas devem se manter estáveis

Os indicadores de expectativa quanto à evolução das importações das empresas industriais para os próximos seis meses situou-se pouco abaixo da linha divisória de 50 pontos, sugerindo certa estabilidade nas importações. No caso das grandes empresas, o indicador foi de 46,5, sugerindo queda nas importações. No entanto, os setores com os maiores indicadores também apresentam as maiores proporções de empresas importadoras e de participação dos insumos importados no custo total. Desse modo, não se deve esperar uma redução nas importações, que devem permanecer relativamente estáveis.

Baixa substituição de importações por insumos domésticos

A Sondagem atual confirma a previsão da anterior de que a substituição de insumos importados por domésticos não se daria de maneira significativa. Em 2000, mais de 60% das empresas que utilizam insumos importados não promoveram a substituição por insumo doméstico. Apenas 2,4% das pequenas e médias e 1,3% das grandes empresas realizaram uma substituição total, sendo que 10,7% e 16,1%, respectivamente, responderam ter “substituído muito”. Para 2001, o comportamento esperado das empresas não é muito diferente do ocorrido em 2000, com apenas 30% das empresas promovendo alguma substituição de insumos importados por domésticos, sendo que destas, pouco mais da metade prevêem uma substituição pequena (“pouco substituído”). Por fim, cabe ressaltar o crescimento no percentual de empresas que pretendem aumentar o consumo de insumos importados em relação ao de insumos domésticos. De 6,6% e 3,4% em 2000 para 10,9% e 4,1% em 2001, no caso de, respectivamente, pequenas e médias e grandes empresas.

Utilização de Insumos e Matérias-Primas Importados Proporção das respostas

Uso com relação aos insumos domésticos	2000		2001	
	PME	GE	PME	GE
Totalmente substituído	2,4	1,3	2,8	2,7
Muito substituído	10,7	16,1	11,6	11,6
Pouco substituído	17,2	12,8	15,4	18,5
Inalterado	63,1	66,4	59,3	63,0
Aumento	6,6	3,4	10,9	4,1

PME - pequena e média empresa. GE - grande empresa.

Exportação

A participação das exportações no faturamento das empresas exportadoras brasileiras em 2000 manteve-se praticamente inalterada em relação a 1999. Entre as pequenas e médias empresas, esse percentual foi de 20%, o mesmo registrado em 1999. No caso das grandes empresas, verificou-se um leve crescimento, de 26% para 28%. Cabe ressaltar o crescimento na participação nos setores de Mobiliário e de Minerais Não-Metálicos cujos percentuais aumentaram de 23% para 32% e de 17% para 24%, respectivamente.

Empresários continuam otimistas com relação às exportações

As expectativas dos empresários quanto às vendas externas de sua empresa continuam quase tão positivas quanto há um ano. Entre as empresas exportadoras, 42% das pequenas e médias e 40% das grandes prevêem crescimento das exportações para os próximos seis meses. Este percentual é um pouco inferior ao apurado em igual período de 2000 (45% e 46%, respectivamente). Mesmo assim, o indicador de expectativa para as exportações caiu 2% e 6%, respectivamente, em razão do aumento no percentual de pessimistas.

No início de 2000, 12% das pequenas e médias e 24% das grandes empresas que não exportaram em 1999 pretendiam passar a exportar. Em 2000, o número de empresas que pretendem iniciar-se ou retornar ao mercado externo caiu consideravelmente. O percentual em questão cai para 5,6% e 6,1%, respectivamente.

Principais entraves à exportação

Assim como na Sondagem do primeiro trimestre de 2000, a competição acirrada no mercado internacional foi apontada como a principal dificuldade enfrentada pelos exportadores brasileiros. Em seguida, temos os baixos preços internacionais. Ambas as dificuldades ilustram a situação atual do mercado mundial, com aumento da oferta e crescimento moderado da demanda. De fato, a fraca demanda externa aparece como o terceiro maior problema enfrentado pelas grandes empresas. Só então, os custos domésticos (tributos e custo portuário) aparecem no *ranking* do principais entraves enfrentados pelas grandes empresas.

No caso das pequenas e médias empresas, a burocracia nas operações de exportação é o terceiro maior problema. Adicionalmente, essas empresas reportaram maior dificuldade do que as grandes no que concerne aos canais de comercialização (sexto maior problema, aparecendo logo após fraca demanda externa e tributos domésticos). Tais dificuldades já haviam sido apontadas com destaque na enquete especial do ano passado, e continuam como os maiores problemas enfrentados pelas empresas que pretendem voltar a exportar ou atuar no mercado externo pela primeira vez.

Entraves à Exportação Proporção das respostas

	2000		2001	
	PME	GE	PME	GE
Acesso a financiamento	17,4	16,2	18,2	18,1
Baixos preços internacionais	37,2	39,9	38,0	41,7
Barreiras externas	13,3	19,6	13,4	20,1
Burocracia nas oper. de export.	26,6	16,9	26,7	20,1
Canais de comercialização	21,8	12,2	21,2	10,4
Competição mercado externo	53,2	63,5	52,7	63,2
Custo do transporte externo	14,7	12,8	16,1	12,5
Custo do transporte interno	13,7	8,1	13,0	9,7
Custo portuário	18,8	23,0	17,8	21,5
Fraca demanda externa	23,2	27,7	24,3	31,9
Recuperação da demanda interna	5,5	10,1	6,8	6,3
Taxa de câmbio	14,0	7,4	12,3	3,5
Tributos domésticos	23,2	27,0	24,0	28,5

PME - pequena e média empresa. GE - grande empresa.

Expectativa para os Próximos Seis Meses

	Exportação				Importações de Insumos			
	Indic.	Prop. resposta (%)			Indic.	Prop. resposta (%)		
		-	=	+		-	=	+
Porte								
Pequena e Média	57,4	13,2	44,5	42,3	48,9	20,6	56,9	22,5
Grande	57,1	12,1	47,4	40,5	46,5	23,7	62,8	13,5
Gêneros industriais								
M in. Não-Metálicos	54,3	11,4	54,3	34,3	49,0	12,5	75,0	12,5
Metálgica	57,7	12,9	41,9	45,2	53,7	12,8	61,7	25,5
Mecânica	55,5	10,9	58,2	30,9	45,9	25,6	58,1	16,3
Mat. Elétrico	57,8	6,3	59,4	34,4	55,4	10,8	54,1	35,1
Mat. Transporte	56,3	15,0	45,0	40,0	50,0	26,3	42,1	31,6
Madeira	51,3	27,5	35,0	37,5	48,1	14,8	70,4	14,8
Mobiliário	60,3	17,6	29,4	52,9	40,9	27,3	54,5	18,2
Papel e Papelão	61,1	11,1	33,3	55,6	40,4	30,8	61,5	7,7
Química	57,6	7,0	55,8	37,2	50,0	19,6	60,9	19,6
Prod. Farmacêuticos	50,0	18,2	63,6	18,2	53,3	6,7	73,3	20,0
Mat. Plástica	55,9	23,5	35,3	41,2	41,3	47,8	30,4	21,7
Têxtil	61,2	6,9	41,4	51,7	38,8	48,3	44,8	6,9
Vest. Calçados	59,7	13,0	38,9	48,1	42,1	34,1	46,3	19,5
Prod. Alimentares	62,0	13,5	26,9	59,6	42,3	28,2	61,5	10,3
Bebidas	62,5	16,7	16,7	66,7	75,0	0,0	0,0	100,0

Indicador varia no intervalo de 0 a 100.

Valores acima de 50 indicam expectativas positivas.